



## A INDISSOCIABILIDADE ENTRE A PESQUISA, O ENSINO E A EXTENSÃO NO ESTUDO DO TEMA ASSENTAMENTOS RURAIS

**Anderson Antonio da Silva (PQ)** - anderson.peasant@gmail.com, **Luiza Helena Barreira Machado (PQ)**,  
**Manoel Calaça (PQ)**

Universidade Federal de Goiás (UFG)

**Resumo:** Este artigo dedica-se a debater a partir de uma perspectiva geográfica a importância da indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão no estudo do tema assentamentos rurais, uma vez que o exercício desta indissociabilidade torna-se fundamental para qualificar as Políticas Públicas destinadas a atender as diferentes demandas das famílias assentadas, objeto de tantos artigos, pesquisas de monografia, mestrado e doutorado. Como a ciência também se transformou em mercadoria torna-se cada vez mais difícil as universidades cumprirem sua função social, uma vez que o Estado corporativo força que a Educação seja vista meramente como um investimento em mão de obra e a pesquisa acadêmica se torna subserviente ao Estado, sendo utilizada para preservar e fortalecer o *status quo*, fato que nos motiva a promover este debate sobre a importância da indissociabilidade entre o tripé pesquisa, ensino e a extensão, na pesquisa do tema assentamentos rurais. Esta reflexão ajuda pensar o papel das universidades para o futuro e sua influência sobre as políticas públicas.

**Palavras-chave:** Indissociabilidade. Assentamentos Rurais. Ensino. Universidades.

### Introdução

A indissociabilidade entre a pesquisa, ensino e extensão no estudo do tema assentamentos rurais torna-se fundamental para qualificar as Políticas Públicas destinadas a atender as diferentes demandas das famílias assentadas. O estudo de um assentamento rural a partir de uma perspectiva geográfica com base em SILVA e FERNANDES (2006) envolve a compreensão de dois processos importantíssimos denominados de luta pela terra e luta na terra. Estes dois processos estão relacionados ao processo de ressocialização de milhares de famílias em todo Brasil.

Atualmente o tema assentamentos rurais é objeto de estudo em inúmeros programas de Pós-Graduação em Geografia, que a partir de uma abordagem territorial e multidimensional têm produzido diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado, sendo grande parte publicada em artigos e livros, promovendo uma ampla reflexão sobre a relação entre movimento, espaço e território. Esse processo de construção do conhecimento a partir das abordagens geográficas dos assentamentos rurais se relaciona com diversas ciências: sociologia, história, antropologia, ciência política, economia e ultrapassou fronteiras, dialogando com cientistas da América Latina e da Europa.



Vivemos um momento denominado de economia do conhecimento fato que nos convida a debater o papel da universidade numa sociedade do conhecimento, ao passo o governo ilegítimo de Michel Temer congelou os investimentos em educação por 20 anos. Esta medida coloca o Brasil na contramão da história, dificultando ainda mais o exercício da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Neste sentido, debater a indissociabilidade do tripé a partir do tema assentamentos rurais, que a exemplo de inúmeros outros temas demandam da universidade o cumprimento da sua função social é igualmente uma forma de refletir o papel das universidades para o futuro.

### **Material e Métodos**

Na apresentação dessa reflexão adotamos como referência dados do Relatório de Impactos Socioterritoriais. A pesquisa em questão pesquisou 800 famílias em 21 assentamentos da região do Pontal do Paranapanema. O questionário foi preferencialmente respondido pelo titular do lote e o principal instrumento de pesquisa foi o questionário. Os dados primários dos assentamentos do Pontal foram cruzados com os dados secundários da pesquisa Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro realizada em seis regiões do território brasileiro com concentração de projetos de assentamentos: Sudoeste do Pará (região do bico do papagaio); Sertão do Ceará; Zona da Mata Canavieira Nordestina; Entorno do Distrito Federal; Sul da Bahia e Oeste de Santa Catarina. Os dados e procedimentos apresentados são públicos e podem ser acessados a partir do endereço: <http://www2.fct.unesp.br/nera/ltd/anderson.pdf>.

### **Resultados e Discussão**

Os estudos de assentamentos rurais na geografia brasileira remetem às pesquisas de Sônia Bergamasco, Vera Lucia Silveira Botta Ferrante na década de 1980 e nas décadas de 1990 e 2000 com os trabalhos de Sérgio Pereira Leite, Beatriz Heredia, Leonilde Servolo de Medeiros, Moacir Palmeira, Bernardo Mançano Fernandes. Na década de 1990, houve um crescimento expressivo do número de dissertações e teses sobre o tema assentamentos rurais. Nas últimas décadas, novas gerações de geógrafas e geógrafos têm estudado o tema assentamentos rurais em todo Brasil, a partir de métodos



geográficos trazendo novas contribuições para o estudo deste tema nas Ciências Humanas e influenciando políticas públicas.

Envolver-se na universidade com pesquisas que demandam uma relação de proximidade do objeto de pesquisa pelo pesquisador é sem dúvidas uma opção política. Essa opção é comumente encontrada na prática acadêmica do Intelectual orgânico que de acordo com Gramsci (1975), atua como uma espécie de porta-voz no combate a injustiça social. Este tipo de relação é objeto de inúmeras críticas na academia pelos defensores da neutralidade científica.

Sobre a influência dos trabalhos geográficos junto às políticas públicas, segundo Harvey (1974) antes que os geógrafos se comprometam com as políticas públicas, devem fazer duas perguntas: que tipo de Geografia e que tipo de política pública. Ainda de acordo com este autor o Estado corporativo força que a Educação seja vista meramente como um investimento em mão de obra e a pesquisa acadêmica se torna subserviente ao Estado, sendo utilizada para preservar e fortalecer o seu *status quo*. Os apontamentos de Harvey são pertinentes uma vez que não podemos deixar de considerar que a ciência também se transformou em mercadoria e que boa parte da pesquisa na universidade esta a serviço do capital e não da sociedade.

Neste contexto de encolhimento das capacidades institucionais da universidade brasileira o debate em questão ajuda refletir qual tipo de universidades queremos e se este tipo deve responder apenas as demandas do mercado ou também as necessidades da sociedade como um todo. Não se deve perder de vista que no Brasil os docentes são remunerados apenas para ministrar aula junto à graduação. A docência, a pesquisa e as orientações realizadas no âmbito da Pós-Graduação nas universidades públicas não são remuneradas. O fato da carreira de pesquisador não ser regulamentada junto as Universidades Brasileiras de partida nos coloca um problema no exercício da indissociabilidade entre o tripé: pesquisa, ensino e extensão.

Ainda assim, mesmo sem as devidas condições muitos docentes tentam cumprir a legislação, garantido muito mais a partir de sua *práxis* do que das capacidades institucionais oferecidas que a indissociabilidade do tripé atenda ao artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, que dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.



### Considerações Finais

Um motivo que por si só justificaria a elaboração de pesquisas em áreas de assentamentos refere-se ao fato dos assentamentos rurais ainda não se constituírem em setores censitários "específicos" do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Com isso, não se sabe em qual medida dados sobre a realidade dos assentamentos comparecem nos levantamentos da PAM - Produção Agrícola Municipal, da PPM - Pesquisa Pecuária Municipal, dos Censos Agropecuários e da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O que se sabe é que a falta de informações sobre as famílias assentadas tem causado dificuldades na elaboração de políticas.

Este ano o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Presidente Prudente completa 20 anos. Durante estas duas décadas inúmeras monografias, dissertações de mestrado, teses e artigos científicos sobre o tema assentamentos rurais foram elaborados pelos pesquisadores do NERA. A manutenção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é fundamental para o desenvolvimento deste tipo de pesquisa e imprescindível para o desenvolvimento do campo e da cidade, fato que nos motiva a propor este debate.

### Agradecimentos

A todas as famílias assentadas, pesquisadores do NERA e do NEPAT, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG e ao CNPq.

### Referências

FERNANDES, B. M.; SILVA, A. A.; GIRARDI, E. P. DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: uma experiência de pesquisa e extensão no estudo da territorialização da luta pela terra. **Revista Terra Livre**, ano 19, vol. 2, n. 21. São Paulo, 2003.

GRAMSCI, A. **Lettere dal cárcere** - 1926-1937. Palermo: Sellerio, 1996

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Turim: Einaudi, 1975.

HARVEY, D. **What kind of geography for what kind of public policy?** Transactions of the Institute of British Geographer, 1974.

SILVA, A. A.; FERNANDES, B. M.; VALENCIANO, R. C. **Relatório de impactos socioterritoriais: desenvolvimento territorial e políticas públicas no Pontal do Paranapanema**. Presidente Prudente: INCRA/NERA: 2006.



SILVA, A. A. **Multidimensionalidade das unidades territoriais camponesas do município de Teodoro Sampaio**. 2008. 307f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

SILVA, A. A. et al. Movimentos Socioterritoriais e Espacialização da Luta pela Terra no Estado de São Paulo (2000-2003). **Anais... XVII Encontro Nacional de Geografia Agrária**, Gramado, 2004.

SILVA, A. A.; FERNANDES, B. M. **Ocupações de terras (2000-2005): movimentos socioterritoriais e espacialização da luta pela terra**. **Caderno Conflitos no Campo**, Goiânia: CPT, 2005.